



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA - UEPB**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCN. MÉDIO E EDUC. A DIST. – PROEAD**  
**PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**  
**POLO GUARABIRA**

**Linha de pesquisa: Educação Fundamental I**

**O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO  
FUNDAMENTAL NO EDUCANDÁRIO NÚCLEO INFANTIL  
“ARCO-ÍRIS” - CAIÇARA-PB.**

**JULLIETE ESTEVAM DA COSTA**

**Guarabira/PB**  
**2017**  
**JULLIETE ESTEVAM DA COSTA**

# **O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL NO EDUCANDÁRIO NÚCLEO INFANTIL “ARCO-ÍRIS” – CAIÇARA/PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),  
apresentada da Universidade Estadual da  
Paraíba - UEPB, como requisito para a obtenção  
do título de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR  
em cumprimento às exigências legais. Sob  
Orientação do Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

Guarabira/PB  
2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C652e Costa, Julliete Estevam da.

O ensino de história nos anos iniciais do fundamental no Educandário Núcleo Infantil "Arco-Íris" - Caiçara/PB [manuscrito] : / Julliete Estevam da Costa. - 2017.

52 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Guarabira, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Educação. 2. Ensino. 3. Aprendizagem. 4. História.

21. ed. CDD 981

JULLIETE ESTEVAM DA COSTA

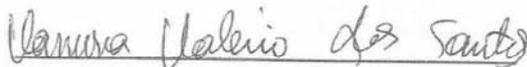
O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL NO  
EDUCANDÁRIO NÚCLEO INFANTIL "ARCO-ÍRIS" – CAIÇARA/PB.

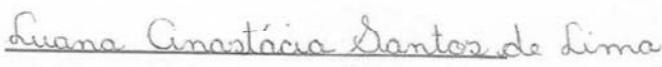
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),  
apresentada da Universidade Estadual da Paraíba -  
UEPB, como requisito para a obtenção do título de  
Licenciatura em Pedagogia/PARFOR em  
cumprimento às exigências legais. Sob Orientação  
do Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

Aprovada em 18/11/2017

BANCA AVALIADORA

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto – UEPB/CH/PARFOR  
(ORIENTADOR – Prof. Dr. Em Sociologia pela UFCG/UFPB)

  
Profa. Esp. Vanusa Valério dos Santos – UEPB/CH/PARFOR  
(EXAMINADORA)

  
Profa. Ms. Luana Anatócia dos Santos – UEPB/CH/PARFOR  
Mestre em Educação-UFPB  
(EXAMINADORA)

GUARABIRA/PB, 2017.

**Dedico este estudo a Deus e a meus familiares,  
pois estes sempre estiveram ao meu lado em  
todos os momentos até aqui vivido.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus Todo Poderoso que nos capacitou e deu fôlego de vida para que trilhássemos essa trajetória na longa estrada que é a vida e por ter nos permitido chegar até aqui.

A minha amada família em especial minha mãe e meu pai (in memória) que me educaram da melhor forma possível me ensinando valores essenciais para que me tornasse quem hoje eu sou, assim como também ter priorizado meus estudos e não ter medido esforços para que eu viesse estudar e a cada dia crescer profissionalmente. Aos meus tios e tias que tanto contribuíram para com os meus estudos e a minha formação cidadão e humana. Aos meus primos que torceram de forma significativa pelo meu crescimento, sempre acreditando no meu progresso.

Ao meu amado esposo Anderson Luan que sempre se mostra prestativo em não medindo esforços para me ver realizada e feliz.

Ao meu querido professor e orientador Dr. Belarmino Mariano Neto que foi um mestre na lição de nos inspirar a escrever e acreditarmos em nós e na nossa capacidade de tornar nossos sonhos reais.

A nossa coordenação na pessoa da professora Mônica de Fátima Guedes sempre prestativa e atenciosa com a turma, nos acolhendo todos os sábados durante esses três anos e meio de modo que sua simplicidade nos ajudava a enxergarmos o ser humano que sempre demonstrou ser, excepcional.

A esta instituição de ensino UEPB, Campus III, que abriu suas portas para nos receber de maneira que pudéssemos aqui encontrar abrigo e lugar para nos instalar e tecer nossos diálogos, frustrações, decepções, conquistas, buscas, inovações

A todos os professores que fizeram parte dessa trajetória educacional e que souberam também a grande magia de nos mediar e encorajar a conhecermos mares nunca dantes navegados (Rubem Alves) e por ter de fato contribuído para nosso desenvolvimento cognitivo nos ajudando a sermos críticos, questionadores e acima de tudo autores da nossa própria história.

Aos meus colegas de sala, em especial minha “patotinha” Vânia Araújo, Ângela Melo, Helena Pessoa, Erivaldo e Severina dos Ramos, pois quando olhamos para

nosso lado e vemos alguém que está sempre, uma pessoa que nunca nos deixa desanimados só podemos estar gratos. Amigos que nos dão palavras de coragem e que lutam para nos ver felizes, são raros hoje em dia. Tive a sorte de encontrar vocês, qual luz para meu caminho e tesouro para meus sábados.

Ao pastor e amigo Adson Aragão que sempre me instruiu como ovelha e tem me ajudado espiritualmente e fisicamente de forma que tem dividido meu fardo consigo, me aconselhando com palavras de esperança e renovo.

A minha Mãe em cristo Ednaide Aragão que tem exercido esse papel não de forma substituta, mas preenchendo lacunas em meu coração, cuidando de mim como filha.

A meu sogro José Humberto Nunes e suas esposa Josenalva Bulhões, por ter me ajudado cedendo seu computador para que este trabalho tomasse forma e vida.

A gestora e amiga do Educandário Núcleo Infantil “Arco-Íris”, Lúcia de Fátima por não ter exitado em apoiar a minha pesquisa em sua empresa/escola e por sempre ter demonstrado um amor de mãe me aconselhando e torcendo por minha vitória, enfim por ter acreditado em mim.

A todos que direta ou indiretamente me ajudaram e fizeram parte desse capítulo da minha história. Muito obrigada!

Não serei poeta de um mundo caduco.  
Também não cantarei o mundo futuro.  
Estou preso a vida e olho meus companheiros.  
Estão taciturnos, mas nutrem grandes esperanças.  
Entre eles, considero a enorme realidade.  
O presente é tão grande, mas nos afastemos.  
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.  
[...] (Carlos Drummond de Andrade, 2000)

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES E QUADRO

<b>Figura 01</b>	Imagem Panorâmica da Escola Educandário Núcleo Infantil Arco-Íris. Na Rua João Pessoa, Centro de Caiçara/PB.....	<b>24</b>
<b>Figura 02</b>	Imagem Panorâmica da Escola Educandário Núcleo Infantil Arco-Íris (ENIAI). Campanha educativa sobre o dia da Mulher. Caiçara/PB....	<b>25</b>
<b>Figura 03</b>	Sala de Aula do 1º Andar. ENIAI, 2015.....	<b>27</b>
<b>Figura 04</b>	Sala de Aula do térreo. ENIAI, 2017.....	<b>27</b>
<b>Figura 05</b>	Recepção do ENIAI, 2017.....	<b>27</b>
<b>Figura 06</b>	Pátio de eventos e recreação. ENIAI, 2017.....	<b>27</b>
<b>Figura 07</b>	Imagem do quadro docente e técnico da Escola Educandário Núcleo Infantil Arco-Íris/Caiçara/PB.....	<b>28</b>
<b>Figura 08</b>	Imagem do Acervo de Livro Didático adotado pela Escola ENIAI, 2017.....	<b>37</b>
<b>Figuras 09</b>	As crianças do 4º ano, manhã, assistindo ao filme “A infância de Candido Portinari”.....	<b>42</b>
<b>Figura 10</b>	Os estudantes do 4º ano, manhã, fazendo uma atividade sobre as obras de Candido Portinari.....	<b>42</b>
<b>Figura 11</b>	As crianças do 4º ano, manhã, releitura da obra de Candido Portinari.....	<b>43</b>
<b>Figura 12</b>	Os estudantes do 4º ano, manhã, fazendo uma análise das obras de Candido Portinari expostas no quadro.....	<b>43</b>
<b>Figura 13</b>	Obras de Candido Portinari: Futebol, 1935, Pula Carniça, 1957, Meninos soltando papagaios, 1947, Menino brincando, 1955.....	<b>44</b>
<b>Figura 14</b>	Obras de Candido Portinari: Pula Carniça, 1957.....	<b>44</b>
<b>Figura 15</b>	Obra de Candido Portinari: Menino Soltando Papagaio, 1947.....	<b>44</b>
<b>Figura 16</b>	Obra de Candido Portinari: Menino Brincando, 1955.....	<b>44</b>
<b>Figura 17</b>	Releitura da Obra de Cândido Portinari Meninos soltando papagaios, 1947.....	<b>45</b>
<b>Figura 18</b>	Releitura da Obra de Candido Portinari Menino pulando Carniça, em 1957.....	<b>45</b>
<b>Figura 19</b>	Releitura da Obra de Cândido Portinari Meninos soltando papagaios, 1947.....	<b>45</b>
<b>Figura 20</b>	Releitura da Obra de Cândido Portinari. Futebol de 1935.....	<b>45</b>
<b>QUADRO 1</b>	DEMONSTRATIVO DOS PROFESSORES E FUNÇÕES.-----.	<b>30</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>CEE</b>	<b>Conselho Estadual de Educação</b>
<b>CEIEF</b>	<b>Câmara da Educação infantil e Fundamental</b>
<b>DCNEB</b>	<b>Diretrizes Curriculares Nacional da Educação Básica</b>
<b>ECA</b>	<b>Estatuto da Criança e do Adolescente</b>
<b>ENIAI</b>	<b>Educandário Núcleo Infantil “Arco-Íris”</b>
<b>LDB</b>	<b>Lei de Diretrizes e Bases</b>
<b>MEC</b>	<b>Ministério da Educação</b>
<b>PARFOR</b>	<b>Plano de Ação Articulada para Formação de Professores</b>
<b>PCN’s</b>	<b>Parâmetros Curriculares Nacionais</b>
<b>PPP</b>	<b>Projeto Político Pedagógico</b>
<b>SEE</b>	<b>Secretaria Estadual de Educação</b>
<b>UEPB</b>	<b>Universidade Estadual da Paraíba</b>
<b>UFPB</b>	<b>Universidade Federal da Paraíba</b>
<b>UNB</b>	<b>Universidade Nacional de Brasília</b>

## **PEDAGOGIA - PARFOR**

### **O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL NO EDUCANDÁRIO NÚCLEO INFANTIL “ARCO-ÍRIS” – CAIÇARA/PB.**

**(AUTORA): JULLIETE ESTEVAM DA COSTA**

**(orientador): Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto /UEPB/CH/PARFOR**

**(Examinadora): Prof.<sup>a</sup> Esp. Vanusa Valério dos Santos/UEPB/PARFOR.**

**(Examinadora): Prof.<sup>a</sup> Ms. Luana Anastácia dos SantosLima/UEPB/PARFOR.**

## **RESUMO**

O presente trabalho analisa a importância do ensino de história nos anos iniciais do fundamental no Educandário Núcleo Infantil Arco-Íris – Caiçara/PB. Para o estudo foi feita uma caracterização da escola; um levantamento do quadro técnico administrativo e docente; um acompanhamento das atividades didático-pedagógicas dos professores da escola; um estudo sobre o Projeto Político Pedagógico, com ênfase para o Currículo e a disciplina de História; a análise dos livros didáticos na área de História. A pesquisa foi de suma importância para que descobríssemos e resignificássemos conhecimentos essenciais para nossa práxis pedagógica, adquirindo durante sua elaboração experiências e vivências singulares para nosso dia a dia enquanto docentes, possibilitando-nos apreciarmos a magnitude e beleza da História que nos rodeia em todo âmbito educacional, procurando responder alguns questionamentos: Qual é afinal, a importância dos conhecimentos histórico/temporal espacial para a vida dos educandos? Quais aspectos devem ser enfatizados ao se ensinar História? De que forma a História contribui para nossa vida enquanto cidadãos? Na busca incessante por tais questionamentos nos debruçamos nessa trajetória de pesquisa. Como base teórica foram selecionados os materiais do próprio Ministério da Educação Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 2014), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1997), Diretrizes Curriculares da Educação Básicas (DCNEB, 2013) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2016). Entre os autores definidos no corpo do trabalho, destacamos: (KARNAL, 2010), (ZABALA, 1998), (FREIRE, 2001), (AZEVEDO, 2010) (LE GOFF, 2003), (REIS, 2005), (CARR, 2002). A metodologia consistiu de uma pesquisa empírica qualitativa com observação participante, em que a pesquisadora é participante da escola há nove (9) anos. Também foi definida a linha temática em função da sua formação em História pela própria UEPB, o que facilitou o interesse e o desenvolvimento da pesquisa. Conclui-se que o ensino de história nas séries iniciais dá fundamentos para a ideia de tempo e espaço, mas também das relações sociais e dos componentes materiais da vida em comunidade. Os estudantes podem se deparar com a história a partir da arte e até mesmo das suas histórias de vida.

**Palavras-Chave:** Educação, ensino e aprendizagem, História.

## **PEDAGOGIA - PARFOR**

**O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL NO EDUCANDÁRIO NÚCLEO INFANTIL “ARCO-ÍRIS” – CAIÇARA/PB.**

**(AUTORA): JULLIETE ESTEVAM DA COSTA**

**(orientador): Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto /UEPB/CH/PARFOR**

**(Examinadora) Prof.<sup>a</sup> Esp. Vanusa Valério dos Santos/UEPB/CH/PARFOR.**

**(Examinadora) Prof.<sup>a</sup> Ms. Luana Anastácia dos Santos Lima/UEPB/CH/PARFOR**

### **ABSTRACT**

The present work analyzes the importance of the teaching of history in the initial years of the foundation in the. For the study a characterization of the school was made; a survey of the technical administrative and teaching staff; a follow-up of the didactic-pedagogical activities of the school teachers; a study on the Political Pedagogical Project, with emphasis on Curriculum and History discipline; the analysis of textbooks in the History area. The research was extremely important for us to discover and reframe essential knowledge for our pedagogical praxis, acquiring during its elaboration experiences and unique experiences for our daily life as teachers, enabling us to appreciate the magnitude and beauty of the History that surrounds us in every scope educational, trying to answer some questions: What, after all, is the importance of historical / temporal spatial knowledge for the lives of learners? What aspects should be emphasized in teaching History? How does history contribute to our lives as citizens? In the incessant search for such questions we look at this research trajectory. As a theoretical basis had been selected the materials of the Ministry of Education, Education Guidelines and Bases (LDB, 2014), National Curricular Parameters (PCN's, 1997), Curricular Guidelines for Basic Education (DCNEB, 2013) and the National Base Curricular Common (BNCC, 2016). Among the authors defined in the body of work, we highlight: (KARNAL, 2010), (ZABALA, 1998), (FREIRE, 2001), (AZEVEDO, 2010) (LE GOFF, 2003) 2002). The methodology consisted of a qualitative empirical research with participant observation, in which the researcher has participated in the school for nine (9) years. The thematic line was also defined in terms of its history training by the UEPB itself, which facilitated the interest and development of the research. It is concluded that the teaching of history in the initial series gives grounds for the idea of time and space, but also of social relations and the material components of community life. Students may come across history from art and even from their life stories

**Keywords:** Education, teaching and learning, History.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> -----	<b>14</b>
<b>2 O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENATL</b> -----	<b>17</b>
2.1 CONCEITUANDO O QUE É O ENSINO DE HISTÓRIA?-----	17
2.2 MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA-----	22
<b>3 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO EDUCANDÁRIO NÚCLEO INFANTIL “ARCO-ÍRIS”-CAIÇARA-PB</b> -----	<b>24</b>
3.1 ORGANIZAÇÃO LEGAL E ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA-----	24
3.2 QUADRO DOCENTE DA ESCOLA E ASPECTOS DO SER PROFESSOR-	28
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES: “AS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS”</b> -----	<b>33</b>
4.1 ENTREVISTAS COM DOCENTES E GESTORA DA ESCOLA-----	<b>33</b>
4.2 EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA PERSEPCTIVA DA PEDAGOGIA DE PROJETOS-----	38
4.3 CONHECENDO AS BRINCADEIRAS DO PASSADO ATRAVÉS DAS OBRAS DE CANDIDO PORTINARI-----	41
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> -----	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> -----	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A elaboração do presente trabalho tem como requisito, a conclusão do curso de pedagogia (PARFOR/UEPB), oferecido pelo CAPES juntamente com a UEPB- Universidade Estadual da Paraíba. A pesquisa local é para um estudo de caso sobre a Prática Pedagógica do Ensino de História no Educandário Núcleo Infantil Arco-Íris, nos anos iniciais do 1º ao 5º anos. Localizado no município de Caiçara, Agreste paraibano

O trabalho está organizado de forma sequenciada atendendo a princípio os critérios necessários para a organização do trabalho pedagógico docente. Cada uma delas pode ser consultada de acordo com o interesse mais imediato: o aprofundamento teórico, caracterização da escola, desenvolvimento do experimento, considerações finais e os referenciais bibliográficos.

A priori tem nos motivado a questionamentos sobre como está sendo ministradas as aulas de história e qual a importância dela nos anos iniciais do ensino fundamental. Essa reflexão nos faz irmos além do que é tangível, pois nos possibilita um leque de informações e investigações a cerca da nossa prática pedagógica enquanto docentes, pois como diz Karnal (2010, p.7) “Isso significa que não há um passado “puro”, “total”, que possa ser reconstruído exatamente “como era”. Também não significa que não podemos fazer um texto ou dar uma aula de História apenas baseada na concepção atual, pois isso leva a projeção do presente no passado: os famosos anacronismos”.

Ao lado disso, é necessário definir que a história é o estudo das experiências humanas no tempo, sendo que a busca pelo passado é sempre alimentada pelo desejo de refletir sobre o presente e até mesmo pela possibilidade de transformá-lo.

Numa trajetória em busca da qualidade educacional que aspiramos coletivamente, construímos em articulação com a comunidade educacional, representada por profissionais da educação e alunos, este trabalho de conclusão que prevê uma breve análise e estudo sobre o ensino de história nos anos iniciais.

Também será pautado pelas preocupações gerais no que tange ao ensino de história, considerando os documentos oficiais para os anos iniciais como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96); Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1997) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2016). Estes documentos

pautaram as principais regras para nossa área de conhecimento e também foram motivos de estudos durante toda a formação no Curso de Pedagogia.

Neste sentido, objetiva-se o desenvolvimento de ações articuladas através do estudo da História e o ensino desta, as quais foram repensadas, avaliadas e remodeladas em conformidade com as mudanças paradigmáticas da gestão da sala de aula e com o pensamento Freireano:

Mulheres e homens, somos únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de aprender. Por isso, somos os únicos em que aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito (FREIRE, 1996, p.23).

O pensamento do autor proporciona reflexões, debates e embates sobre a importância do ensino de História nos anos iniciais do fundamental, tendo como referências aos educadores a busca de prática que estimulem e incentivem os professores o desejo pelo conhecimento de História e demais áreas multidisciplinares.

Outro importante aspecto da pesquisa foi consideramos a escola como uma importante unidade de construção do saber para as crianças até que as mesmas concluam todas as etapas da educação e atinjam a fase adulta de maneira plena. A escola é o lugar para onde crianças e adolescentes são enviadas, a fim de que estudem a cultura já produzida, aprendam a conviver com o outro e possam também criar e inventar objetos, vivenciar valores, sentimentos e sonhos. É o lugar de aprendizagens compartilhadas e colaborativas entre todos os integrantes.

Nossas crianças e adolescentes cada vez mais necessitam de orientações, estímulos, vivências de cooperação e de solidariedade, de responsabilidade e de cidadania, que nos fazem humanos, solidários e autônomos. Assim a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9.394/96) propõe em seu artigo 2º -A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Contudo percebemos que o que mais nos chama atenção para a nossa realidade diante de uma lei já existente que nos dá a “garantia” de nos apropriarmos de algo que é ou pelo menos deveria ser direito de todos, é simplesmente o fato de que a escola tem assumido o papel o qual a família deveria ser responsável, portanto é comum nos debruçarmos com uma série de fatos vividos através de inversão de

valores o que nos leva a refletirmos sobre o papel das instituições escolares nos dias de hoje e quais consequências as instituições tem sofrido devido essa ausência da família e o cumprimento dos seus deveres enquanto principal responsável pela educação dos seus filhos, pois a escola é uma instituição social e sua principal atividade é o ensino e a aprendizagem de maneira socialmente reconhecida. .

O que nos inquieta diante de tal realidade é saber que cada dia as escolas tem se tornado palco para reflexões diante do caos que se instala a nossa sociedade a partir da ideia de qual tipo de cidadãos estamos formando ou pretendemos formar. É preciso que compreendamos que a escola está para além dos muros que nos cercam dentro da instituição, que o ensino de qualidade pressupõe que a cidade como um todo é uma grande sala de aula e como diz um ditado africano “É preciso toda uma aldeia para educar uma criança”. Assim percebemos que as escolas fazem parte de um conjunto de instituições que compõem a sociedade e que esta seja ela pública ou privada também mudam, modificam-se e muitas vezes aprisionam.

O trabalho está organizado da seguinte maneira: na introdução foram apresentados em linhas gerais o objeto e objetivos. No Capítulo 2, se apresentou os elementos teóricos e metodológicos que foi subdividido em 2.1 conceituando o que é o ensino de história, e 2.2 que tratou sobre os métodos e técnicas da pesquisa.

O capítulo 3 tratou sobre a caracterização geral do Educandário Núcleo Infantil Arco-Íris, que foi subdividido em 3.1 sobre a estrutura física da Escola; 3.2 sobre o quadro docente e aspectos pedagógicos da escola.

O capítulo 4 tratou sobre os relatos de experiências e discussões que foi subdividido em 4.1, tratando sobre nossas vivência em sala de aula e o 4.2 conhecendo as brincadeiras do passado através das obras de Candido Portinari e para finalizar foram tratados no capítulo 5 sobre as considerações finais, e apêndices.

É parte deste trabalho, a reflexão dos significados da alfabetização histórica e a elaboração do conceito de alfabetização histórica para os anos iniciais de escolaridade. O ensino de história com seus métodos, linguagem e conteúdos próprios, tem o objetivo de promover a formação integral do cidadão, como ser pensante e atuante, e como co-responsável pelos destinos da sociedade. A criança, desde os anos iniciais de escolaridade, é cidadã que se constrói através de inúmeros atos interativos como com os outros e com o meio em que vive. Ela é sujeito de seu conhecimento

## 2 O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Este capítulo foi subdividido em duas partes devido a organização pedagógica do trabalho. Assim escolhemos trabalhar teoria e metodologia de maneira associada. No primeiro momento apresentamos a discussão teórica, com atualização bibliográfica e exposição conceitual do ensino de História e na segunda parte, tratamos sobre a base do método e técnicas da pesquisa, adotada na perspectiva de um estudo qualitativo com entrevistas, trabalho de campo, entre outros.

É comum nos confrontarmos com o ensino de história baseados em fatos legitimados por uma história positivista Carr(2002,p.45) nos ensino de datas e eventos oficiais existentes no calendário anual. Isso se perdura durante séculos na educação, onde não mais se cabe o professor planejar uma aula de história ancorada apenas em decorar fato se desprezar os saberes múltiplos das crianças e habilidades a serem desenvolvidas a cerca do ensino de história e o processo de alfabetização. A que se deve tamanha estagnação? Até quando deixaremos de propor aulas que estimulem o livre pensamento crítico e investigativo das crianças?

É através de tais questionamentos que buscamos a cada dia nos apoiar em teorias que se reflitam no nosso dia a dia e que nos ajudem a buscar a mudança desse cenário que insiste em permanecer no ser e fazer pedagógico de muitas escolas brasileiras. E para isso nos debruçamos em discorrer nosso pensamento refletindo sobre o que é o ensino de história?

### 2.1 CONCEITUANDO O QUE É O ENSINO DE HISTÓRIA?

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.35), deixa claro quais objetivos devem ser atingidos para ensino de História na sala de aula e que “O ensino e a aprendizagem de História envolvem uma distinção básica entre o saber histórico, como campo de pesquisa e produção de conhecimento do domínio de especialistas, e o saber histórico escolar, como conhecimento produzido no espaço escolar”.

Assim podemos perceber que há duas concepções sobre o ensino de história que se apresentam como o saber historiográfico e o saber escolar, e é neste último

que nos debruçaremos ao longo do texto. de conceituarmos o que é história e quais concepções temos sobre ela é importante entendermos o que é o ensino e como este é vivido no cotidiano das escolas. Segundo Zabala (1998), há três concepções de ensino:

Na primeira o ensino é concebido como aquilo que vem de fora para dentro, através da ação dos professores no ato de transmitir o conhecimento; na segunda, o ensino é concebido como aquilo que vem de dentro para fora, o que se manifesta pela ajuda do professor em aflorar as ideias que os alunos já possuíam a respeito do conteúdo a ser aprendido; e na terceira, o ensino é concebido como uma construção de instrumentos para conhecer e a possibilidade do aluno, reagindo às perturbações do meio ou as suas inquietações internas, assimilarem o que foi ensinado. (...) Nos dias atuais, considera-se o ensino como uma prática social específica que se dá de uma forma intencional, sistemática e organizada (ZABALA, 1998,p.225).

Em busca de uma concepção que venha suprir as indagações aqui já mencionadas, destacaremos esta última sobre o ensino, onde buscaremos correlacionar com a história e suas multifacetadas ao ensinar e aprender, Azanha (2006), nos propõe que:

Nessas condições, não seria mais suficiente que a educação básica ministrasse os conhecimentos que tradicionalmente compõem os currículos escolares, mas que também oferecesse oportunidades para desenvolvimento das complexas habilidades intelectuais (thikingskill) exigidas pelo mercado de trabalho e pelo exercício da cidadania numa sociedade democrática. Por isso, a questão central de todas as discussões foi “É possível ensinar a pensar?” (AZANHA, 2006, p.26)

Hoje o processo de ensino nos exige enquanto docentes uma ótica abrangente na procura de entendermos a complexidade do mundo atual, com suas demandas, nos alavancando a procurar em outros campos do conhecimento, a saber, das ciências da educação, o suporte para estarmos atualizados com o diálogo e o fazer pedagógico do dia a dia Karnal (2010). É nesse sentido que nasce o desejo e a necessidade de se pensar criticamente os conteúdos, métodos e avaliação para ensinar bem, interagindo com outras práticas sociais para melhor colaborar na formação do educando.

Além disso, é preciso entender o que é história e quais concepções encontramos no cotidiano dos docentes a respeito dela, pois “o interesse conceitual da história não é a curiosidade das origens e do gosto pelo calor humano, mas intelectual” Reis (2005, P.31). Nesse sentido, se faz necessário proporcionar uma

reflexão sobre os objetos de estudo da História e o domínio dos conceitos fundamentais utilizados, orientados por uma concepção crítica, a face das diversas propostas de ensino da disciplina de história. Segundo Carr (2002):

“A história exige a seleção e ordenação de fatos sobre o passado a luz de algum princípio ou norma de objetividade aceita pelo historiador, que necessariamente inclui elementos de interpretação. Sem isso, o passado se dissolve em uma confusão de inumeráveis incidentes isolados e insignificantes, e a história não pode ser escrita de modo algum” (CARR, 2002, p.20-21).

Contudo compreendemos que somos sujeitos produtores de história e que buscamos ressignificar o produto das ações manifestadas culturalmente e historicamente no meio o qual estamos inseridos. Para Carr (2002) “História significa interpretação”, a luz de que os fatos estudados pelos historiadores são resumidamente interpretados e selecionados segundo a sua visão acerca da história, mas que muitas vezes essa prática significativa não alcança as salas de aula dando vazão a um discurso resumidamente atrelado a uma visão legitimada e positivista da história enquanto ensino nas escolas Reis (2005).

O PCN-História (1997, p.49), diz que o ensino e a aprendizagem da História estão voltados, inicialmente, para atividade em que os alunos possam compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações no modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade, no presente e no passado, mediante a leitura de diferentes obras humanas. Le Goff (2003, p.29) narra em sua majestosa obra “História e Memória” que “O passado é uma construção e uma interpretação constante tem um futuro que é parte integrante e significativa da história”.

No que tange os anos iniciais, ou seja, do 1º ao 5º anos do fundamental o ensino deve-se apresentar através de fontes orais, iconografias, mapas, filmes, depoimentos, edificações, objetos do cotidiano, sendo necessário desenvolver atividades específicas de levantamento e organização, leitura e formas de registro, tendo em vista que este compreende um processo de alfabetização onde devemos utilizar diferente formas de letramento para que o estudante possa conviver e viver os

diversos mecanismos de comunicação e expressão de suas ideias e sentimentos PCN's-História (1997, p.49).

Segundo Le goff (2003, p.30), o fato de podermos enquanto docentes utilizar tais ferramentas (fotos, depoimentos, filmes, objetos do cotidiano e entre outros), como fonte histórica se dá a partir do século XX, em meados da década de 70 na França com o surgimento de um novo pensamento histórico- filosófico que é a “*Escola dos Annales*, sob a liderança de Lucien Febvre e Marc Bloc”, que inspirados pelo historiador Henri Pirenne dá início a revista que começa a circular entre os intelectuais franceses em meados do ano de 1929. O resultado de tais mudanças se dá através de concepções de fontes e objetos.

Sobretudo, a história nova já tem uma tradição própria, a dos fundadores da revista “*Annales d’histoire économique ET sociale*”. Quando Lucien Febvre e Marc Bloch lançaram em Estrasburgo, em 1929, uma revista que retomava, em modificado, um velho projeto de Lucien Febvre de uma revista internacional de história econômica que abortara, suas motivações eram de várias ordens. (...) Antes de tudo, tirara a história do marasmo da rotina, em primeiro lugar de seu confinamento em barreiras estritamente disciplinares, era o que Lucien Febvre chamava, em 1932, “derrubar as velhas paredes antiquadas, os amontoados babilônicos de preconceitos, rotinas, erros de concepções e de compreensão” (LE GOFF, 2003, p. 29-30).

A partir de então podemos perceber que o ensino de história passava por mudanças profundas, com o surgimento de novas teorias que provocavam influências no modo de se fazer e pensar a História. Compreendemos que o ensino-aprendizagem de História não é resumidamente à manifestação de métodos de memorização de uma simples enumeração de datas, todavia estas são importante e necessária Barbosa (2010).

Não há ensino de história sem cronologia. Contudo, a seleção e apresentação de datas devem ser feitas de maneira contextualizada, tendo em vista a necessidade de localizar o aluno no tempo, a partir de seu tempo e do passado, a fim de que haja compreensão histórica (BARBOSA, 2010, p.713).

É importante ressaltar que o ensino de História, e não apenas este, mas que seja valorizado e que os docentes tenham a consciência de seu papel e sua responsabilidade social perante os alunos. Zabala (1998, p.226) nos afirma que “ser

professor nos dias atuais implica na ampliação da visão do papel que representa no desenvolvimento dos alunos, partindo da compreensão do que seja o objetivo de ensino”.

De acordo com o PCN-História (1997, p.51), para o aluno da 1ª a 4ª série (hoje 1º ao 5º ano) o ensino deve organizar-se a partir de eixos temáticos, por meio de conceitos e a partir da história local ou do lugar. Para os quatro últimos anos o ensino deverá ser organizado especificamente a partir de eixos temáticos e com a incorporação de diferentes fontes e linguagens já descritos acima.

Para tanto se faz necessário um planejamento baseado adequadamente em termos teórico-metodológico, onde haja uma adoção de um pensamento ou uma tendência teórica para que se evite que haja uma dicotomia entre o fazer e ser, assim como propõe Freire (2000, p.23) “A teoria sem a prática vira ‘verbalismo’ assim como a prática sem a teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”.

Assim podemos perceber que a teoria e prática são duas aliadas ao processo de ensino-aprendizagem uma depende da outra para que ocorra de fato uma aprendizagem significativa, todavia o que percebemos é que a maioria dos docentes atuantes em salas de 1º a 5º ano do fundamental não tem domínio de fazer acontecer essa correlação entre ambas e acabam se limitando a uma prática distante do que propõem teoricamente alguns especialistas da área o que dá visão para que haja inúmeras lacunas entre o fazer e o ser pedagógico no ensino de história.

A que se deve tal fato? Por que a maioria dos professores brasileiros não consegue unir teoria e prática ao ensinar? Quais são os caminhos possíveis para se construir uma boa aula? São perguntas que nos fazem refletir sobre o papel do docente que está a ensinar e o papel do discente que está a aprender e que muitas vezes acham as aulas de história cansativas e enfadonhas, devido a essa estagnação parasitária que encontramos nos professores quando dizem que ensinar história é decorar fatos e datas meramente repetidas ao longo dos anos nas escolas.

## 2.2 METODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA

Antes de iniciar a análise na unidade de ensino pesquisada iremos apresentar uma breve discussão da metodologia usada no decorrer do desenvolvimento deste trabalho falando um pouco de: i) caracterização da pesquisa; ii) instrumento de pesquisa e iii) análise da entrevista.

Esta pesquisa se caracteriza por ser empírico qualitativo exploratório. É qualitativa, pois buscamos um por que, que nos permitiu aprofundar no conteúdo pesquisado. O fato de termos buscado essa familiarização confere o aspecto exploratório da pesquisa e é de campo, pois buscamos conhecer a realidade da escola pesquisada. Segundo Triviños (2008):

Então o pesquisador planeja um estudo exploratório para encontrar os elementos necessários que lhes permitam, em contato com determinada população obter os resultados que deseja um estudo exploratório, por outro lado, pode servir para levantar possíveis problemas de pesquisa (TRIVIÑOS, 2008, p.69).

Assim reconhecemos que a nossa pesquisa não tem apenas um objetivo de explorar de forma aleatória o ambiente pesquisado, mas principalmente levantar possíveis problemas diante da análise e observação ao longo do estudo realizado na unidade pesquisada.

A pesquisa se deu em duas fases. Na primeira fizemos um levantamento bibliográfico, com a leitura de livros e artigos cuja temática fosse relevante a nossa pesquisa, e durante as leituras fichamos em cadernos das partes mais importantes dos livros utilizados no nosso estudo. Nesse interstício nos deparamos com os principais autores que foram apresentados no item 2.1 representado pelo referencial teórico e documentos oficiais sobre a Educação Fundamental e o Ensino de História.

Em seguida fomos a campo analisar detalhadamente o cotidiano da escola através de observação do trabalho dos docentes e discentes da escola, considerando o envolvimento em suas atividades e o relacionamento dos mesmos. Esta etapa compreendeu ainda a realização de uma entrevista estruturada (APENDICE A), contendo dois blocos de questões para os docentes; sendo as primeiras de identificação do respondente e as seguintes a respeito do entendimento dos mesmos sobre o ensino de história, e a metodologia adotada para o ensino de história nos

cinco (5) anos na instituição. A entrevista teve como amostra 05 pessoas, sendo 04 professores, 01 gestora da escola.

Optamos por não identificar nominalmente os entrevistados, utilizando apenas as iniciais dos seus nomes, como maneira de evitar qualquer constrangimento ou falha na condução ética da pesquisa, mesmo sabendo que as questões em nada ferem a ética científica para com os seres humanos.

A segunda etapa desta pesquisa foi à análise das respostas, refletidas e discutidas a seguir em nosso trabalho. De posse das entrevistas fizemos as leituras das respostas identificando pontos em comum e divergências entre as respostas dos entrevistados. Foi possível fazermos uma análise comparativa das mesmas. Após a leitura e fichamento dos textos e da análise da entrevista e das respostas obtidas durante a observação *in loco* iniciamos a nossa compreensão da realidade da escola estudada frente ao ensino de história nos anos iniciais do fundamental.

Lembrando que desde o início objetivávamos contribuir para que houvesse melhoria na prática educacional da escola, tendo como ponto base o ensino de história construção de forma eficiente, sabendo que o objetivo do conhecimento é produto da atividade humana e como tal não como mero objeto de contemplação- é conhecido pelo homem Vasquez (2002, p.50), assim a pesquisa acadêmica consiste numa atividade que visa extrair conclusões coerentes e persistentes e que visa capacitar o aluno a enfrentar temas, ordenar seu trabalho, em agrupamento solidamente e de extrair conclusões coerentes e persistentes, segundo Santos (2000):

A pesquisa científica envolve um conjunto de atividades que orientam a busca de um determinado conhecimento. A metodologia da pesquisa trata dos princípios e métodos que ensinam a pesquisar. Tal aprendizagem e aplicação prática destes caminhos devem fazer partes das atividades da vida universitária. [...] O papel da pesquisa acadêmica consiste em levar o aluno à inserção ao mundo científico, na produção de um conhecimento vinculado à aprendizagem. Para isto, torna-se importante investigação de realidades próximas (regional ou local) (SANTOS, 2000, p.50).

Além do mais, é importante não só o aluno pesquisar segmentos da população local, mas aproximar-se de forma comprometida. Com esta missão, o trabalho não se encerra ao cumprir sua função burocrática, mas se inicia a partir deste comprometimento. O método é claramente o caminho ou o como se desenvolveu o estudo, considerando tanto a realidade empírica, quanto as reflexões e análises documental, que nos permitiram compreender o objeto investigado.

### 3 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO EDUCANDÁRIO NÚCLEO INFANTIL ARCO-ÍRIS -CAIÇARA/PB

Este capítulo foi dividido em duas partes, sendo a primeira voltada para a estrutura física e localização geográfica da escola. A segunda parte tratou sobre a estrutura pedagógica e docente da mesma. Vale ressaltar que a escola é um Educandário dedicado única e exclusivamente para o ensino aprendizagem de crianças e adolescentes da Educação Infantil I e II (Creche/ Pré-Escolar e do 1º ao 6º ano).

#### 3.1 ORGANIZAÇÕES LEGAIS E ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA

A escola inicialmente denominava-se Núcleo Infantil “Arco-Íris” e foi fundada no dia 13 de fevereiro de 1995. Em 2000 a mesma passou a denominar-se Educandário Núcleo Infantil “Arco-Íris” (ENIAI). A escola em cor vermelha e branca está situada na Rua João Pessoa, 47 na cidade de Caiçara-PB. Recebeu o nome de fantasia em homenagem a natureza (arco-íris).



Figura 01 – Imagem Panorâmica da Escola Educandário Núcleo Infantil Arco-Íris. Na Rua João Pessoa, Centro de Caiçara/PB. Fonte: *Google Maps*, 2012.

A unidade escolar desenvolve campanhas educativas alusivas aos dias comemorativos ao exemplo do dia da mulher, como representada pela imagem em destaque com a frente da escola (Figura 02):



Figura 02 – Imagem Panorâmica da Escola Educandário Núcleo Infantil Arco-Íris (ENIAI). Campanha educativa sobre o dia da Mulher. Caiçara/PB.  
Fonte: <https://www.facebook.com/educandario.arcoiris.9>

A instituição escolar é um espaço para acolher crianças e adolescentes na faixa etária de 2 a 14 anos. Inicialmente seu espaço físico era uma casa antiga, e seu corpo docente eram três professoras: Maria Josenilda Avelino da Nóbrega Moreira (Pré-Escolar I), Maria José da Silva (alfabetização) e Lúcia de Fátima Oliveira de Lima na 1ª série e ministrando aulas de reforço (PPP – ENIAI, 2011, p. 01).

O objetivo da instituição é de contribuir com a educação do município e comunidades vizinhas para formar cidadãos críticos e conscientes dos seus direitos e deveres. Na direção da escola temos a figura da professora Lúcia de Fátima Oliveira de Lima, proprietária do imóvel. A mesma é Licenciada em Geografia pela UEPB e Especialista em Educação de Jovens e Adultos pela UFPB. A professora e gestora sempre busca cultivar um clima de cooperação e responsabilidade com os sujeitos envolvidos nesse projeto educacional através de uma prática democrática de suas ações.

No dia 24 de fevereiro de 2000 a escola recebeu a autorização para o funcionamento legal da Educação Infantil e dos Anos Iniciais e Finais do Ensino

Fundamental pela Secretaria Estadual de Educação (SEE) e Conselho Estadual de Educação da Paraíba (CEE) através da Resolução Nº 012/00 que no uso de suas atribuições e com fundamento no parecer Nº 138/00, exarado no parecer Nº 116/98, oriundo da Câmara de Educação Infantil e Ensino Fundamental (CEIEF), aprovado em sessão plenária realizado nesta data, no qual recebeu o nome de Educandário Núcleo Infantil “Arco-Íris”.

Assim como propõe a LDB 9.394/96 em seu artigo 21- A educação Básica escolar compõe-se de: - Educação Básica, formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio;

Contudo o ensino fundamental é uma etapa da educação básica que dá a garantia e obrigatoriedade para que os municípios ofertem a possibilidade de acordo com o número de crianças e habitantes de seus municípios espaços destinados e voltados para a manutenção de crianças que estão nessa fase de escolarização se manter asseguradas e matriculadas.

Em 2006, com a aprovação da Lei nº 11.274/2006, que tem como principal foco a inclusão de um maior número de crianças no sistema educacional brasileiro especialmente aquela que pertencem aos setores mais populares, uma vez que crianças de seis anos de idade das classes médias e alta já se encontram, majoritariamente, incorporadas ao sistema de ensino. A partir daí a LDB em seus artigos 29, 30,32 e 87 sofrem alterações em sua redação dispendo sobre a educação de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.

Em 24 de abril de 2004 foi autorizado o funcionamento dos Anos Finais do Ensino Fundamental para o funcionamento das séries/anos (6º a 9º) onde a escola passou a atender também a este público de alunos. Vale ressaltar que o forte do educandário é o atendimento para crianças da Creche até o 6º ano. Mesmo já tendo atendido aos demais anos finais do fundamental (7º ao 9º ano).

No ano de 2008 o Educandário passou por uma reforma física onde foi construído um primeiro andar com seis salas, quatro banheiros adaptados para a Educação Infantil, com estruturas modernas e amplas salas de aula com espaço adequado para diversão e funcionamento da recreação, reuniões, eventos e palestras a serem realizadas na instituição de ensino. Essa nova estrutura física contribuiu para um melhor funcionamento e atendimento ao público local (Figuras 03, 04, 05 e 06):



Figura 03– Sala de Aula do 1º Andar. ENIAI, 2015.  
Fonte: <https://www.facebook.com/educandario.arcoiris.9>



Figura 04 - Sala de Aula do térreo. ENIAI, 2017.  
Fonte: <https://www.facebook.com/educandario.arcoiris.9>



Figura 05 - Figura 02 – Recepção do ENIAI, 2017.  
Fonte: <https://www.facebook.com/educandario.arcoiris.9>



Figura 06– Pátio de eventos e recreação. ENIAI, 2017.  
Fonte: <https://www.facebook.com/educandario.arcoiris.9>

A escola contém dois prédios, sendo um casarão histórico na fachada frontal e um prédio com térreo e primeiro andar, além de um pátio para recreação. Nas dependências físicas, possui seis salas de aulas, uma Diretoria/secretaria, uma cantina, um banheiro para professores, quatro banheiros para os estudantes, almoxarifado, uma sala de recepção.

Atualmente atende a um público de 148 alunos e alunas, sendo cinquenta (50) da Educação Infantil; oitenta e sete (87) dos Anos Iniciais; onze (11) dos Anos Finais. Esse público é predominantemente da zona urbana do município de Caiçara, mas também existem estudantes do município como Logradouro e de sítios circunvizinhos.

Sobre o funcionamento da unidade escolar destacamos que o Educandário Arco-Íris funciona nos turnos matutino e vespertino, sempre com horário de 07h00min horas as 11h00min horas e das 13h00min as 17h00min horas. Os intervalos entre as aulas são de 30 minutos para recreação de 09h00min as 09h30min horas e das 15h00min as 15h30min horas. Esse também é o momento em que as crianças fazem seus lanches. A grande maioria traz o lanche de casa, enquanto que alguns compram diretamente na cantina da Escola.

A escola possui apoio administrativo que sempre está atenta às necessidades da Escola que tem compromisso com a comunidade escolar num todo, normalmente, as decisões são tomadas em conjunto. Cumpre um calendário escolar 200 aulas anuais e de 20 horas semanais. Cada turma tem um professor regente e uma caderneta para anotar as aulas, avaliações e frequências dos alunos.

### 3.2 QUADRO DOCENTE DA ESCOLA E ASPECTOS DO SER PROFESSOR

A escola funciona com um quadro docente e técnico todo contratado como prestador de serviço para desempenhar as funções de professores, auxiliares de professores e auxiliares de serviços gerais. Os professores atuam individualmente por série ano, sem que se repita o mesmo professor entre os turnos e turmas (Figura 07):



Figura 07 – Imagem do quadro docente e técnico da Escola Educandário Núcleo Infantil Arco-Íris. Campanha educativa sobre o dia da Mulher. Caiçara/PB.  
Fonte: <https://www.facebook.com/educandario.arcoiris.9>

O quadro é composto por 12 professores sendo 06 professores com graduação completa em Pedagogia, Biologia, Letras e História, 01 com Especialização em Psicopedagogia; 02 Graduandas (andamento em Pedagogia e Biologia) e apenas 01 com o Ensino Médio. Possui 02 auxiliares de Serviço Gerais com o fundamental incompleto. 01 secretária, formada em técnica de enfermagem. 01

Gestora escolar com especialização na área da Educação de Jovens e Adultos (Quadro 01):

**QUADRO 01 - DEMONSTRATIVO DOS PROFESSORES E FUNÇÃO**

NOME	FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	TURMA
Amanda Pereira da Silva	Lic. Plena em Letras- UEPB/ Especialização em Gestão Escolar em andamento. (São Judas Tadeu)	Língua Portuguesa, Matemática, ciências, História Geografia, Inglês, Artes, Ética e Cidadania.	2º ANO
Eliane Barbosa	Licenciada em Biologia-UVA/ Pedagogia em andamento- UEPB	Língua Portuguesa, Matemática, ciências, História Geografia, Inglês, Artes, Ética e Cidadania.	1º ANO
Lígia Maria Flor	Licenciada em Letras- UEPB	Matemática, Geografia, Ciências, Inglês e Espanhol.	6º ANO
Luciene Braz da Costa	Licenciada em Pedagogia (São Judas Tadeu) / Especialista em Educação Básica (São Judas Tadeu)	Linguagem, Matemática, Natureza e Sociedade, Ensino Religioso, Artes.	Maternal/Creche- Ed. Infantil.
Luís Eduardo Ribeiro de Oliveira	Bacharel e Licenciado em Educação Física- UNB	Educação Física	1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º ANOS
Maira de Souza	Ensino Médio Completo	Linguagem, Matemática, Natureza e Sociedade, Ensino Religioso, Artes.	Pré II/ Ed. Infantil.
Jérsica Ferreira da Silva	Bacharel em Ciências Biológicas (UFPB)/Licenciatura em Biologia em andamento(UFPB)	Língua Portuguesa, Matemática, ciências, História Geografia, Inglês, Artes, Ética e Cidadania.	5º ANO
José Edvaldo Salustiano Barbosa	Licenciado em Pedagogia- UFPB	Língua Portuguesa, Matemática, ciências, História Geografia, Inglês, Artes, Ética e Cidadania.	3º ANO
Julliete Estevam da Costa	Graduanda em História- UEPB/ Pedagogia em andamento (UEPB)	Língua Portuguesa, Matemática, ciências, História Geografia, Inglês, Artes, Ética e Cidadania.	4º ANO
Rosane Elias da Paz	Bacharel em Administração (Em andamento)(UFPB)	Linguagem, Matemática, Natureza e Sociedade, Ensino Religioso, Artes.	Maternal/ Creche - Ed. Infantil.
Ruthneya Raquel	Licenciada em Pedagogia- UEPB/ Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional-(São Judas Tadeu)	Língua Portuguesa, História, Artes, Ética e Cidadania.	6º Ano
Thaynara Vieira	Pedagogia em Processo- UEPB	Linguagem, Matemática, Natureza e Sociedade, Ensino Religioso, Artes.	Pré II- Ed. Infantil.

**Fonte: Produzido pela autora, em 29/09/2017.**

Como podemos observar, a partir do quadro acima representado, no que diz respeito à formação docente, apenas 01 (um) se encontra sem acesso ao Ensino

Superior, porém percebemos que a maioria está exercendo a profissão docente sem adequação a sua área específica, principalmente nos anos finais do fundamental, porém não será essa nossa linha de discussão e pesquisa.

No que diz respeito aos Anos iniciais do fundamental, há duas professoras que não se adéquam segundo sua graduação para lecionarem nesta fase, é o caso da professora do 2º ano, licenciada em Letras- UEPB e a professora do 5º ano com Licenciatura na área de biologia (em formação pela UFPB). É claro que isso não as torna inferiores, porém faz muita diferença pedagógica em sala de aula, pois as mesmas não estudaram uma linha de pensamento que estão ligados diretamente com a criança, e sua aprendizagem, pois o curso ao qual elas são habilitadas é destinado para um público adolescente, jovens e adultos (Anos Finais do Ensino Fundamental ou Fundamental II), assim como queiram classificar essa etapa da Educação Básica.

O planejamento anual é preparado após sondagens desenvolvidas pelos professores junto aos alunos, para que sejam detectados até onde os alunos acompanham o processo ensino-aprendizagem na série que se inicia. E no planejamento bimestral obedecem-se normas da gestão da escola, e ocorrem a cada início de bimestre com a presença da gestão e professores.

Os docentes em questão sempre nos colocam a necessidade de um fazer pedagógica, pois as mesmas se identificaram muito com essa etapa da Educação Básica, demonstração de que as professoras estão comprometidas com o processo de ensino-aprendizagem nas séries iniciais. Mas o que me intriga é pensar sobre o que é ser um professor na contemporaneidade? Freire (2001) nos diz que:

Esta vocação para o ser mais que não se realiza na existência de ter, na indigência, demanda liberdade, possibilidade de decisão, de escolha, de autonomia. Para que os seres humanos se movam no tempo e no espaço no cumprimento de sua vocação, na realização de seu destino, obviamente não no sentido comum da palavra, como algo a que se está fadado, como sina inexorável, é preciso que se envolvam permanentemente no domínio político, refazendo sempre as estruturas sociais, econômicas, em que se dão as relações de poder e se geram ideologias. A vocação para o ser mais, enquanto expressão da natureza humana fazendo-se na História precisa de condições concretas sem as quais a vocação se distorce. (FREIRE, 2001,p.32)

Teceremos, cuidadosamente, algumas reflexões críticas sobre as virtudes da educadora e do educador com base na pedagogia freireana, assim como também nos ocupamos de enredar as constantes mudanças do perfil do professor em contextos da escola contemporânea. Em face deste objetivo, Freire enfatiza que “estas virtudes

como algo com o qual, algumas pessoas nascem ou um presente que uns recebem, mas como uma forma de ser, de encarar, de comportar-se, de compreender, tudo o que se cria através da prática, na busca da transformação da sociedade” Freire (1985, p1). Essas qualidades se criam nos processos de “transmutação do docente”, que se perfilam em nós na convivência com o trabalho, com o próximo.

Continuando a “nadar nas águas da pedagogia freiriana”, na Escola em questão, assim como a grande maioria das escolas de Educação infantil, existe uma nítida desconstrução da ideia ou da figura do Professor (Educador), quando esses profissionais, passam a serem chamados de “tios ou tias”. Freire (1997) contesta essa ideia, quando diz: “Professora sim, tia não!”, demonstrando que o ser professor, engajado com a sua formação, com a sua carreira docente ou identidade profissional é colocado como se fosse um parente da criança. Esse tipo de tratamento atrapalha muito mais do que ajuda, pois inferioriza a figura do educador.

É necessário que apresentemos o paradigma de educação vivenciado por nós professores e professoras na sociedade atual. Sobre paradigma, não nos estenderemos muito, basta apenas que o signifiquemos de forma simples, como “padrão ou modelo”. Neste caso, o “padrão ou modelo” de educação ao qual temos vivenciado está fundamentado em duas funções da escola, inerentes à educação de qualidade Nadal (2009).

Nadal (2009) apresenta-nos a função clássica e a função social da escola mediante este novo cenário educacional. Acerca das funções da escola, o autor afirma que o tratamento do conhecimento historicamente e culturalmente produzido pela sociedade e sua escolarização, diz respeito à função clássica da escola, enquanto que a função social está atrelada ao compromisso da instituição escolar com a formação cidadão dos indivíduos.

Nesse contexto, a mudança paradigmática tem estabelecido duas funções primordiais que se fundem como basilares para a atuação do professor: ensinar conhecimentos escolarizados para a formação cidadã do educando. Esse pressuposto significa tornar o currículo escolar representativo da sociedade e do educando, construtor de identidades, entendendo suas relações de poder. Para Freire (2001), o professor é chamado de “educador”, este se caracteriza como mediador de saberes que se fundamenta na pedagogia progressista-libertadora, se enraíza na dialogicidade e se faz aos poucos, na prática social de que se torna parte.

Além disso, precisamos considerar que o professor também é um ser social e que ele trás consigo para sala de aula sua bagagem e experiências pessoais vividas em seus dizeres e fazeres pedagógicos está muito ligado a sua identidade. Como diz Farias (2011)

São significações culturais constituidoras da gramaticalidade social que permeia e torna possível a vida e sociedade. É esse repertório de experiências, saberes, que orienta o modo como o professor pensa, age, relaciona-se consigo mesmo, com as pessoas, com o mundo, e vive sua profissão. Entendemos, pois, que o professor traz para sua prática profissional toda a bagagem social, sempre dinâmica, complexa e única (FARIAS 2011, p.59).

Essa bagagem é entendida como processo indenírio do professor, que chega às escolas brasileiras, muitas vezes carregando um fardo acumulado ao longo da sua carreira, marcado por experiência de um quadro generalizado que se alastra nas instituições escolares do nosso país de que ele precisa exercer o papel como já fora mencionado em capítulos anteriores de pai e mãe.

Muitas vezes os educadores sofrem por não receberem um salário digno de sua profissão e além de tudo, corre o risco de ser agredido física e psicologicamente por um aluno ou aluna, sem se quer ter a coragem e audácia de se defender legalmente, pois assim seria você ir de contra com um sistema que inferioriza a figura do professor muitas vezes o culpando pela educação e o comportamento que o aluno apresente com tais atitudes.

E assim finalizamos este capítulo acerca do exercício da docência, suas virtudes e desafios encontrados ao longo da nossa carreira, mas crendo que o educador que, em sua prática, consegue trabalhar criticamente a realidade e ressignificá-la consegue cumprir os propósitos de uma educação libertadora Freire, (2001). O Historiador é peça chave nesse processo, pois precisa dá conta das análises interpretações da realidade social, tanto do presente quanto para as gerações futuras e que, em muitos casos se baseia em fatos e/ou acontecimentos passados.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES: “AS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS”.**

Este quarto capítulo foi estruturado em três partes. A primeira trás como proposta uma análise acerca dos resultados da entrevista realizada com os docentes de 1º ao 5º anos do Fundamental da escola em estudo. A segunda trouxe uma proposta de trabalho através da Pedagogia de projetos tendo como principal fonte teórica Nogueira (2001). A terceira parte expôs uma breve discussão sobre algumas experiências vividas durante o estágio supervisionado III na mesma instituição, que teve como foco o 4º ano do fundamental,

### **4.1 ENTREVISTAS COM OS DOCENTES E GESTORA DA ESCOLA**

A presente entrevista teve como foco a gestão e os docentes que atuam no Educandário Núcleo Infantil “Arco-Íris” (ENIAI), que está dividida em duas partes: uma contendo a identificação do entrevistando e a segunda acerca do ensino de história, a metodologia adotada pelos professores para a série/ano em que lecionam, haja vista que o estudo prioriza os anos iniciais do fundamental (1º ao 5º) anos e que nos debruçaremos na discussão da segunda parte da entrevista realizada.

Ao longo da entrevista que se deu de forma individual uma das professoras que leciona o 1º ano não demonstrou interesse em responder as questões elaboradas pela entrevistadora e a professora do 4º ano sendo esta a própria entrevistadora e pesquisadora não participou deste momento como entrevistada.

Iniciamos conversando sobre como se sentiam ao ensinar história para os alunos de 6 a 9 anos de idade, tendo em vista que a partir dos seis (6) anos a criança inicia sua jornada de estudo nesta etapa da educação básica e percebemos que os professores do 2º3º e 5º anos demonstraram interesses pela profissão.

Ambos se sentem gratificados por serem agentes mediadores que possibilitam a construção e o prazer pela aprendizagem no ensino de história e demais áreas do conhecimento. Como diz Freire (1985, p. 1), “não são as virtudes de qualquer educador, mas aqueles que estão comprometidos com a transformação da sociedade injusta e na criação de uma sociedade menos injusta.”

Na segunda pergunta buscamos destacar a definição do ensino de história para os docentes e percebemos a compreensão da importância deste componente no currículo escolar sendo esta tão importante quanto português e matemática, pois durante esta etapa da educação básica os alunos estão vivendo até o 3º ano do fundamental a fase de alfabetização e muitos professores enfatizam apenas a alfabetização em português e matemática deixando de lado as outras disciplinas (História, Geografia, Ciências e Artes) que compõem a grade curricular da escola, perdendo a possibilidade metodológica da interdisciplinaridade e transversalidade proposta pelos PCN's (1997).

Assim os professores compreendem que o ensino de história é tão importante quanto às demais disciplinas, porém a professora (J.F.S.), 26 anos, Estudante de Ciências Biológicas, aborda a sua dificuldade diante da “-defasagem do ensino de história, tendo em vista a tecnologia que temos hoje e que não é utilizada”.

Esse fato pode ser comum para muitos professores do Brasil a fora, que sofrem de um mesmo mal, a falta de domínio do uso da tecnologia e a inserção das mesmas no planejamento e gerenciamento das salas de aula. Isso nos faz perceber o porquê do desinteresse pelos estudos e por que este é facilmente trocado por um tablet, celular e outros aparelhos tecnológicos modernos.

Muitas escolas em suas estruturas físicas e pedagógicas não trazem em sua essência mecanismos atrativos para esse público que engloba as crianças limitando-se apenas ao livro didático e a lousa e daí percebemos o porquê das célebres frases ditas pelos alunos “estudar História é chato”. Segundo Freitas (2011):

Entendemos ser necessário romper com a concepção tecnicista de aprendizagem que ainda sustenta nossas práticas de ensino. É preciso pautar nossa atividade docente na compreensão da aprendizagem como ato coletivo e contínuo, ir além da ação metodológica restrita à exposição verbal e aos exercícios de fixação. Práticas orientadas para a atividade intelectual dos alunos por meios da problematização, análise e confronto da experiência social desse sujeito com os conteúdos escolares podem transformar a rotina pedagógica em ação didática geradora de desafios à aprendizagem, em espaços de interações e livre expressão (FREITAS, 2011, p.124).

Assim podemos destacar a importância de um bom planejamento e de uma metodologia que ajude o aluno a compreender e desenvolver as habilidades necessárias para a série/ano que estuda. Enquanto docentes, devemos também buscar novos mecanismos e romper com os velhos e tradicionais métodos de ensino que não surtem mais efeitos diante da realidade em que vivemos.

Continuamos a entrevista enfatizando a metodologia que era adotada por cada um e percebemos que ambos utilizam recursos como áudio visual, dinâmicas, leituras do livro, confecção de jogos, imagens e materiais concretos. Os PCN's (1997) nos aponta que para o ensino de história devemos considerar como recurso didático para a aprendizagem e o desenvolvimento crítico da criança fontes como: documentos escritos e orais, fotografias, mapas, filmes, depoimentos, edificações, objetos do cotidiano e entre outros.

Assim como propôs Le Goff (2003) com a nova história e rompimento com o positivismo, a abertura para tais fontes serem utilizados como objeto de pesquisa e análise documental para a construção do saber historiográfico e histórico. Embora tais fontes e objetos sejam introduzidos nos planejamentos semanais e vivenciados no cotidiano da sala de aula devemos nos debruçar na concepção de que se não houver a problematização e a investigação crítica por parte do docente e seus alunos com tais documentos não haverá aprendizagem significativa.

Como acontece corriqueiramente nas salas de aula com os recursos áudio visuais, sabendo que estes são apenas um complemento e um objeto que ajudariam os discentes a questionarem os fatos mencionados na sala de aula pelo livro didático e pelo professor, como uma forma de apresentar várias linguagens e formas de letramento para a criança, já que a mesma se encontra em processo de alfabetização.

Essa limitação de fontes e mecanismos para o ensino de história nos anos iniciais na escola ENIAI também se dá pelo fato de que apenas um professor (J. E. S. B), 23 anos, graduado em Pedagogia, afirmou utilizar outros livros paradidáticos e enviados pelo Ministério da Educação (MEC), tais como os PCN's, a DCNEB e outros, sabendo que o professor é um constante pesquisador e sua formação neste momento faz toda diferença, além disso, temos também um grande vilão que assola a vida dos professores, que é o tempo, pois muitos professores que lecionam na educação básica sofrem com esse mal, tendo em vista que alguns trabalham em outros lugares e exercem outras funções que exigem e requer tempo para execução. Assim Freitas (2011) diz que:

É necessário ter tempo e incentivo institucional para estudar, para aprender, para desenvolver-se. Ademais, se a assunção de uma atitude reflexiva e de uma prática investigativa está implicada com o processo formativo do docente, decerto ela também não se desloca de suas condições de trabalho e de salário (FFREITAS, 2011, p.158)

Assim quando de incentivo institucional para estudar, lembramos da figura do coordenador pedagógico que na instituição é o principal responsável por garantir a formação continuada dos professores e neste caso o Educandário Núcleo Infantil não se encontra com esse profissional no seu quadro de funcionários.

Adentramos sobre os aspectos que estão relacionados a proposta curricular do Projeto Político Pedagógico da escola e observamos que apenas o professor (J. E. S.B), nos trás uma resposta coerente com a realidade do PPP da instituição que “- esta pautado em um ensino tradicional, na acumulação de informações, destaque para as datas comemorativas e o preparo para a formação de um cidadão conhecedor de seus direitos e deveres e o preparo para a vida”. Segundo Eyng (2007):

Um currículo é sempre uma solução, ainda que seja provisória e discutível em seu valor e em suas formas de expressar-se em relação a um problema educativo. (...) o nosso ofício consiste precisamente em encontrar e levar à cabo soluções práticas para os problemas educativos com os que nos encontramos (EYNG, 2007, p.25).

É possível concluir que, ainda que provisoriamente o currículo possua neste estagio de estudo diferentes significados e apresenta funções distintas em diferentes contextos e níveis educativos de acordo com as características e as funções que exercem.

Podemos nos deter diante da fala do professor no que diz respeito a finalidade tradicional em que a proposta curricular se apresenta no PPP, assim o ensino de história desta instituição não poderia ser diferente do que tem apresentado, um ensino direcionado e voltado para a comemoração de data e vultos específicos da história tradicional, distante que propõe a “Nova História” de acordo com os *Annales* Le goff (2003).

Adentramos numa discussão acerca do livro didático adota pela instituição e observamos que o objeto de trabalho não apresenta uma boa qualidade, pois todos os professores entrevistados relatam “que o seu conteúdo, é restrito e pobre em nível de conhecimento”, haja vista que por se tratar de uma proposta curricular tradicional, os conteúdos são de fundamental importância para a elaboração da aula que será ministrada.

Sabemos que o livro didático é apenas uma ferramenta, um suporte para o exercício do fazer docente, porém quando se trata de escolas privadas em que os livros são comprados pelos pais esses conteúdos se tornam praticamente a mola

mestre para que a aula aconteça, pois há uma grande preocupação com relação aos pais e gestão em consumir (completar) o livro didático devido essas questões que envolvem o financeiro (Figura 08):



Figura-08: Imagem do Acervo de Livros Didáticos adotados pela Escola ENIAI, 2017.

Fonte: <http://www.ftd.com.br/lancamentosdidaticos/src/images/capas/capas-ispng>, 2013. Acesso em: 26/10/2017 as 19: horas 28min

A crítica não significa uma total reprovação do material didático adotado, pois em outros aspectos, compreendemos que os livros dão conta do processo de ensino e aprendizagem, mas no tocante as abordagens e metodologia geral, os mesmos deixam a desejar.

Logo após conversamos sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que será recentemente implantada nas escolas de todo Brasil e que está diretamente ligada ao modo de ensinar e aprender. Os professores (A.P.S. e J.E.S.B ), 27 anos, graduada em Letras e 23 anos, graduado em Pedagogia, discutiram acerca da proposta da Base que “-nos traz em sua essência uma ordem cronológica da história, não muito diferente do que já ensinado nas escolas”.

Porém de forma mais ampla e com o objetivo de que se torne comum em todas as escolas do Brasil o que nos leva a questionar como tornar algo comum em um país plural, onde cada região tem seu modo próprio de ensinar, assim também a

base ressalta a valorização do que já se propões os PCN's (1997) que é o estudo sobre a história local, pois este é de suma importância já que se trata da vivência e das experiências de cada educando sobre conhecer a sua história.

As três últimas perguntas estão diretamente ligadas à importância de ensinar história, dos conhecimentos históricos e de que forma contribui para nossa vida, sendo esta última bastante relevante para compreendermos o real sentido e desejo de se estudar a história, pois uma aprendizagem se torna significativa quando entendemos de que forma ela pode nos servir no dia-a-dia e de que forma ela faz parte da nossa vida.

Os professores pontuaram que a história ajuda a conhecer e construir os conhecimentos sociais, como processo de apropriação da cultura, do lugar, de si e principalmente a nos tornarmos cidadão crítico e autônomo. Enfim nossas experiências nos levaram a evidenciar como nos propõe Freitas (2011) o ato de aprender é entendido como a capacidade de processar as informações, de apropriar-se do saber, de formular conhecimentos consistentes sobre o real. Ensinar por sua vez significa aproximar o que se é, e o que se sabe daquilo que se pode vir a conhecer.

## 4.2 AS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA DE PROJETOS

A proposta pedagógica deste trabalho, para a série/ano lecionada, foi concebida para proporcionar reflexões e debates sobre a importância das brincadeiras do “passado/ presente” na hora da recreação e na formação dos estudantes, como referências aos educadores, na busca de prática que estimulem e incentivem o desejo pelo conhecimento nas diversas áreas em estudo.

A partir de uma breve reflexão sobre as brincadeiras no cotidiano escolar dos educandos da Escola Educandário Núcleo Infantil “Arco-Íris” definimos nossa proposta de atividade na utilização de diferentes linguagens abordagens na sala de aula tendo como objetivo problematizar as brincadeiras vividas no presente e realizar uma breve análise e comparação através das obras de Candido Portinari “as brincadeiras vividas no passado”, não se esquecendo de ter como embasamento

reflexivo, o tempo e contexto diferentes apresentados na proposta pedagógica do projeto a ser realizado.

Ao lado disso, é necessário definir que a história é o estudo das experiências humanas no tempo, sendo que a busca pelo passado é sempre alimentada pelo desejo de refletir sobre o presente e até mesmo pela possibilidade de transformá-lo. É comum encontrarmos nas propostas pedagógicas das escolas o trabalho voltado para pedagogia de projetos Nogueira, (2001). Mas o que seria essa pedagogia tão falada nos últimos anos, no seio das escolas? Praticamente as grandes maiorias das escolas dizem trabalhar com projetos pedagógicos. Será?

A falta de conhecimento sobre essa prática tem levado o professor a conduzir atividades totalmente insipientes denominadas de projetos. Qualquer cartaz pendurado na parede com desenho de três patinhos já é denominado: "Projeto Animais"- reduzindo esta forma um projeto à mera elaboração de cartaz (NOGUEIRA, 2001, p89).

O autor diz que as propostas intituladas "Projeto Pedagógico" reduz-se a repetitivas e cansativas atividades que na realidade não são previstas para atender a necessidade dos educandos da instituição e assim muitas vezes são levados em consideração temas que estão sendo muito debatidos ou algum evento que está acontecendo em nosso país como no caso das Olimpíadas 2016.

Nogueira (2001) apresenta em suas interfaces a distinção do que acontece com os projetos que podem ser temáticos, ou sob a luz da pedagogia de projetos, sendo o primeiro o mais utilizado nas escolas. A maior parte destes projetos são elaborados pela figura do coordenador pedagógico que centraliza as suas decisões e cria um trabalho solitário onde não há envolvimento dos alunos e da comunidade escolar, sem que seja problematizado para que e quem este trabalho deverá ser executado

Se considerarmos um projeto a realização de um ato de projetar, sonhar, etc., como a coordenação pedagógica poderá estar "sonhando ou vislumbrando os interesses e as necessidades de seus executores (alunos)?" (NOGUEIRA, 2001, p.91).

O planejamento com base na pedagogia de projetos deve ser baseado na reflexão e diagnóstico da problemática encontrada e das possíveis hipóteses a serem trabalhadas durante o projeto. É necessário estudar sobre o tema a ser desenvolvido e acima de tudo ter o aluno como sujeito autônomo e criativo, pois o planejamento

deve ser com base nele, a grande preocupação dos professores em manter-se fieis aos seus conteúdos acaba sendo sempre o grande freio da criatividade.

O importante na escolha da temática do projeto está nas possibilidades de liberdade e desprendimento do tradicional, e desta forma, propiciar aos alunos vivências e descobertas de situações do seu dia-a-dia, o que sem dúvida terá muito mais chance de favorecer sua interação e, conseqüentemente sua motivação para as aquisições (NOGUEIRA, 2001, p 118).

Não podemos esquecer que organizar e orientar a prática dos professores é premissa de todo currículo. E com base nisso, é preciso entender que educação escolar é um processo cooperativo e articulado que reconhece tanto a intencionalidade da prática pedagógica na organização dos espaços, tempo, materiais, relações sociais, nas seleções de experiências e conteúdos, quanto, principalmente, o protagonismo de cada criança nesta organização e seleção.

As ações efetivas do cotidiano das escolas buscam oferecer às crianças um ambiente acolhedor, desafiador, criativo onde estabeleçam amizades, apropriem-se de conhecimentos significativos de sua cultura e desenvolvam-se como pessoa.

O projeto pedagógico envolve atividades intencionalmente planejadas e realizadas com ativa participação das crianças para ampliação do que elas já sabem, e que precisam ser permanentemente avaliadas segundo orientações sistematizadas no campo da pedagogia.

Algo que vem tentando suprir com as necessidades dessa prática e da emergência dos currículos das escolas brasileira é a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que reúne direitos e objetivos de aprendizagem relacionados a quatro áreas do conhecimento: i) Ciências da Natureza; ii) Ciências Humanas; iii) Linguagens e iv) Matemática. Estas áreas apresentam seus componentes curriculares para todas as etapas da educação básica.

A proposta é a de que cada sistema de ensino e/ou escola possa fazer suas escolhas em termos de quais linguagens e objetivos privilegiar a cada ano de escolarização. A organização pedagógica de diferentes atividades deve ser feita de acordo com as características de cada instituição, a orientação de sua proposta pedagógica, com atenção, em especial, aos interesses e às características das crianças. O importante é a presença cotidiana nas instituições de ambientes agradáveis, acolhedores, plenos de vivências desafiadoras para as crianças.

### 4.3 CONHECENDO AS BRINCADEIRAS DO PASSADO ATRAVÉS DAS OBRAS DE CANDIDO PORTINARI

Iniciamos o estágio supervisionado na instituição no dia 27 de março do presente ano com um diálogo informal na unidade de ensino a qual estagiaria. A princípio apenas conversamos informalmente com a gestora onde pudemos esclarecer o objetivo do nosso estágio na instituição e a entrega da documentação para segurança de ambas as partes.

Foram elencadas algumas dificuldades por parte da gestora sobre o momento da recreação e o reflexo de práticas violentas durante o recreio e na sala de aula, pois atualmente a escola encontra-se sem a figura do coordenador pedagógico, e isso tem dificultado os encontros para estudo de caso e aprimoramento de algumas práticas educativas no ambiente escolar, ficando muitas vezes os docentes sem um norte ou uma bússola orientadora durante esse processo de recreação.

Define-se a recreação como uma metodologia que apresenta uma proposta de ensino aprendizagem construtivista e sociointeracionista alegre e muito divertida, e de abordagem inter e transdisciplinar, em que o processo de aprendizagem se dá pela interação numa dimensão individual e coletiva. A recreação se caracteriza por uma seqüência de ações e atividades educativas com um objetivo de: instigar processos internos de desenvolvimento mental para desenvolver a cidadania, para que os (as) alunos (as) sejam capazes de produzir, reproduzir e criar o novo (DIAZ Y GARCIA – TALAVERA, MIGUEL 2003, p.134).

O Estatuto da Criança e do Adolescente também (ECA 8.069/90) garante em seu Cap. II Art. 16 inciso IV- Brincar, praticar esportes e divertir-se, como um direito inalienável da criança e sendo assim as instituições de ensino são encarregadas de fazer-se cumprir com tal lei de forma que assegure a integridade e que este momento também gere aprendizagem no tipo de cidadão que está se formando.

Durante os dias 28, 29, 30,31, estive na instituição com o objetivo de observar o funcionamento das práticas recreativas e a dinâmica que envolvia o dia-a-dia das crianças na escola e em especial na turma que leciono, 4 ° ano.

Em princípio percebemos que há certo descontrole no horário de recreação, onde as crianças brincam sem nenhum acompanhamento e acabam se machucando ou machucando os colegas. Todavia a escola também não contém um pátio

adequado para que as crianças pudessem brincar e correr livremente e por isso tanta causa de acidentes nesse momento.

Continuei o estágio planejando a prática pedagógica durante os dias de 03 a 20 de abril. Nessas jornadas nos encontramos no horário departamental na escola e conversamos a cerca dos desafios selecionados através das observações. Estudamos alguns pensadores que puderam nos ajudar a refletirmos sobre as nossas práticas educativas e as brincadeiras na hora da recreação. Percebemos que para criança brincar é uma necessidade. Assim como precisa de amor, atenção, alimento, sono, ela também precisa brincar.

Coletivamente elencamos algumas ações vistas como necessárias para o projeto, tais como: Promover e defender o direito de brincar, Incentivar e valorizar a brincadeira, Valorizar a cultura do brincar. A partir daí surge o projeto “Conhecendo as brincadeiras do passado através das obras de Candido Portinari”.

Durante os dias 24, 25,26, 27 de abril e 02 de foram realizadas as aulas elaboradas em consonância com o projeto de acordo com a proposta da pedagogia de projetos a partir da problemática identificada e na perspectiva de planejamento para as atividades coordenadas de recreação.

No primeiro dia 24 de abril começamos com um breve diálogo e levantamento dos conhecimentos prévios da turma sobre o tema em estudo e em seguida a turma assistiu um vídeo “Primeiras impressões de Portinari” de Cria Mineira (2013) A pós assistir o vídeo, elencamos alguns pontos sobre as obras do artista e confeccionamos um cartaz sobre a vida do autor que ficou exposto durante a semana na sala de aula (Figuras 09 e 10):



Figuras 09– As crianças do 4º ano, manhã, assistindo ao filme “A infância de Candido Portinari”.  
 Figura 10 - Os estudantes do 4º ano, manhã, fazendo uma atividade sobre as obras de Candido Portinari. Fonte: Imagens da autora em abril de 2017.

No dia 25 de abril nosso segundo dia de intervenção foi exposto algumas obras de Candido Portinari (Impressões digitalizadas) que retratavam as brincadeiras de sua infância. Dialogamos sobre o que é ser criança e apreciamos suas obras tentando identificar os sentimentos, vivências a respeito das obras e de suas próprias brincadeiras. Observamos também os detalhes e elementos: linhas, formas e cores dos quadros expostos. Após as atividades orais os alunos fizeram a releitura de uma obra a qual escolheram.

No dia 26 de abril voltamos apreciar os quadros e questionamos sobre a relação de infância retratada pelo pintor e em seguida fizemos uma breve relação da infância do pintor e a infância que vivia hoje. Confeccionamos um gráfico da brincadeira mais popular a partir da pesquisa realizada na rua em que moravam (Figuras 11 e 12):



Figuras 11 – As crianças do 4º ano, manhã, releitura da obra de Candido Portinari.

Figura 12 - Os estudantes do 4º ano, manhã, fazendo uma análise das obras de Candido Portinari expostas no quadro. Fonte: Imagens da autora em abril de 2017.

No dia 27 de abril iniciamos a aula propondo para a turma a realização de algumas brincadeiras de roda, pula corda e etc. Criamos novos brinquedos com sucata e materiais reciclados e confeccionamos um cronograma das brincadeiras que seriam realizadas durante a semana e programamos nosso recreio.

As obras de Candido Portinari com as quais trabalhamos em sala de aula, são apenas alguns exemplos de destaque do autor para o ato de brincar, como futebol,

pipas (papagaio), pula carniça, todas fazem parte da realidade infantil em nossa região (Figura 13, 14, 15, 16):



Figura-13-Obra de Candido Portinari: Futebol, 1935. Fonte: <http://www.muralzinhodeideias.com.br>



Figura-14-Obra de Candido Portinari: Pula Carniça, 1957. Fonte: <http://www.muralzinhodeideias.com.br>



Figura 15- Obra de Candido Portinari: Menino Soltando Papagaio, 1947. Fonte: <http://www.muralzinhodeideias.com.br>



Figura 16- Obra de Candido Portinari: Menino Brincando, 1955. Fonte: <http://www.muralzinhodeideias.com.br>

A criança brinca por necessidade e ao brincar aprimora seus sentidos como visão, audição e tato e seus movimentos; vai conhecendo como são e para que sirvam os objetos e brinquedos; desenvolve sua linguagem e seus pensamentos; aprende e compreendem as atividades, os costumes dos adultos as relações entre as pessoas.

A saúde da criança também se beneficia com brincadeiras no sol, ao ar livre nas quais ela possa se movimentar bem: seus ossos e músculos ficam mais fortes;

diminui o risco de que tenham sobrepeso e obesidade; ficam com mais apetite e também dormem melhor.

No dia 28 de abril ocorreu uma paralisação e nosso projeto de intervenção culminou no dia 02 de maio com uma seleção de uma das obras mais apreciadas pelos alunos e a escrita de um texto descritivo sobre a obra selecionada. No momento do intervalo foram expostos todos os trabalhos confeccionados durante a intervenção para que toda comunidade pudessem apreciar cada detalhe descoberto a partir do estudo do tema e das obras do artista plástico Portinari (Figuras 17, 18, 19 e 20):



Figura-17: Releitura da Obra de Cândido Portinari Meninos soltando papagaios, 1947 Fonte: Imagem da autora em abril 2017



Figura- 18 Releituras da Obra de Cândido Portinari Menino pulando Carniça, em 1957. Fonte: Imagens Da autora em abril 2017



Figura-19 Releitura da Obra de Cândido Portinari Meninos soltando papagaios, 1947 Fonte: Imagem da autora em abril 2017.

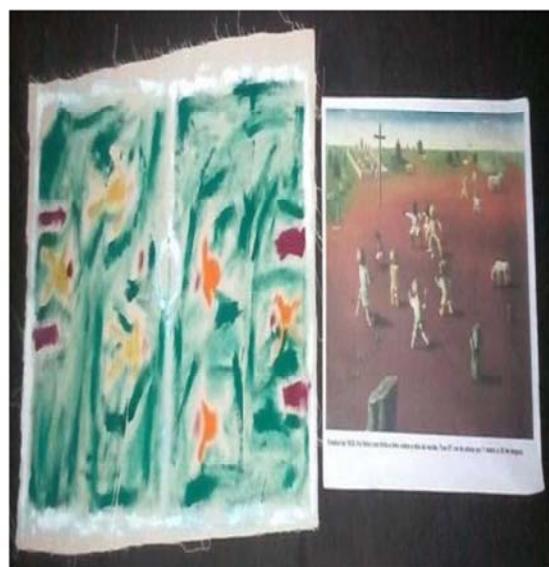


Figura-20: Releitura da Obra de Cândido Portinari. Futebol de 1935. Fonte: Imagens da autora em abril 2017

A releitura das obras de Portinari, feitas pelos estudantes do 4º ano do turno matutino, nos coloca diante de uma experiência sem precedentes, pois enquanto as crianças repintaram as obras, também relembrou das brincadeiras vividas por seus avós, pais e moradores mais antigos da rua, pois antes que a releitura fosse realizada, foi proposta uma pesquisa para saber quais os tipos de brincadeiras os vizinhos, parentes e amigos mais gostavam na infância.

Além disso, os alunos vivenciaram momentos de interação com através da atividade compartilhada que proporciona o convívio e socialização através de múltiplas experiências. Eles também puderam dialogar sobre as histórias relatadas pelos entrevistados, sobre as brincadeiras preferidas e justas vivenciamos uma roda de conversa, onde discutimos a respeito do contexto e ávida dessas pessoas no passado, isto também nos proporcionou a chance de problematizarmos o presente através da comparação das brincadeiras do ontem e do hoje, portanto trabalhamos a noção de tempo e espaço de forma lúdica, representativa e concreta.

Estas diferentes atividades desenvolvidas a partir de imagens sobre as obras de Candido Portinari foram todas envoltas pelas áreas de conhecimento propostas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que reúnem direitos e objetivos de aprendizagem relacionados a quatro áreas do conhecimento: i) Ciências da Natureza; ii) Ciências Humanas; iii) Linguagens e iv) Matemática. No conjunto tivemos condições de trabalhar com multidisciplinaridade a partir da recreação, demonstrando ser possível implantar a Pedagogia de Projetos em diferentes momentos do cotidiano escolar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto apresentado trouxe as experiências docentes no campo da Pedagogia, mas com enfoques para o ensino da História nas séries iniciais da Escola Educandário Núcleo Infantil “Arco-Íris”, mostrando resultados salutareos com a turma de 4º ano manhã, em que as crianças aprenderam através de reflexões e estudo de novas práticas que a recreação pode se tornar um momento prazeroso e de aprendizagens significativas assim como também nos trás uma breve reflexão através de teóricos como Le goff (2003), Karnal (2010), Zabala (1998), Freitas (2011), Freire (1996) e outros exemplares disponibilizados pelo MEC, sobre o ensino de história e novas abordagens para a aprendizagem dos alunos na instituição pesquisada.

Fizemos uma breve discussão sobre o que é o ensino de história, nos reportando as bases teóricas relacionadas a esse componente no currículo escolar, tendo em vista a necessidade enquanto docentes de entendermos a importância deste campo do conhecimento, já que estamos trabalhando com saber histórico e historiográfico.

Em seguida fizemos uma análise através da caracterização e das bases legais da escola pesquisada, onde nos debruçamos em seu histórico através do Projeto Político Pedagógico, assim como conversas informais com a gestora da escola. Com isso podemos entender a identidade que a escola apresenta em suas bases pedagógicas e no seu currículo.

Após dialogamos com os professores sobre a proposta pedagógica da instituição, nos fazendo refletir sobre a formação dos professores, assim como a profissão a qual escolheram para exercer, bem como, da maneira como os mesmos abordam os conteúdos da história nos anos iniciais do fundamental.

A pesquisa também buscou correlacionar ao objeto de estudo as concepções da Pedagogia de Projetos, a partir da disciplina de Estágio Supervisionado III, desta forma educar na concepção da pedagogia de projetos é acima de tudo dá asas para que os alunos busquem “seus próprios voos” e é com essa visão que defendemos uma educação segundo Freire (2001), libertadora e sensível onde haja humanização e sentimento ao educar.

Em face dessa visão busquemos a cada dia dá asas ao invés de sermos gaiolas aprisionando o conhecimento dos nossos educandos, que possamos através de projetos pedagógicos vencermos os desafios que enfrentamos no nosso dia- a dia em sala de aula.

Escolhemos trabalhar com o Ensino de História a partir das obras de Candido Portinari, como uma abordagem também multidisciplinar que envolve tanto as práticas do historiador, mas também o conhecimento das outras áreas, como as artes, linguagens e matemática, pois os quadros (pinturas) desse artista valorizam as figuras geométricas, linhas e modelagens em brinquedos e brincadeiras típicos das crianças brasileiras, em especial os brinquedos tradicionais que eram comuns em um passado recente de nossa história.

Dizer que a criança deve brincar livremente não quer dizer que ela vai desrespeitar os limites colocados pelos adultos e sim lidar com eles de outra forma. As crianças, ao brincar com seus brinquedos, podem vivenciar desde cedo a sabedoria e a cultura de seus pais, familiares e de outras pessoas que convivem com elas.

O uso da metodologia qualitativa com investigação empírica exploratória foi fundamental, pois possibilitou o contato direto com os docentes e gestores da escola, através de entrevistas estruturadas e conversas informais, com as quais, foi possível analisar, refletir e compreender a dinâmica de cada professor em seu cotidiano de sala de aula, em especial quando se trata do modelo adotado pela escola para a prática do ensino de História e os limites impostos aos docentes.

Escolhemos o momento mais delicado da escola para a nossa reflexão, representado pelo curto período de intervalo entre as aulas formais, para aplicar a Pedagogia de Projeto, demonstrando que é possível representar o passado, através do presente, em meio às contradições de um mundo marcado pelas novas tecnologias da informação, em que o lúdico se torna cada vez, mais eletrônico e digital, afastando as crianças de brinquedos e brincadeiras muito mais simples e prazerosas, que proporcionam momentos de socialização, amizade e respeito, além de outros valores essenciais para a vida em sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZANHA, José Mário Pires. **A Formação do Professor e Outros Escritos**. São Paulo: Editora SENAC, 2006.

AZEVEDO, Crislane Barbosa. STAMATTO, Maria Inês Sucupira. **Teoria Historiográfica e a prática Pedagógica: As correntes de pensamento que influenciaram o ensino de história no Brasil** Antíteses, vol.3, n.6, jul-dez. de 2010, p. 703 <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antitese>

BEAUCHAMP, Janete. PAGEL, Sandra Denize. NASCIMENTO, Auricélia Ribeiro Do. (Org.). **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/organização**. -Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. P.135

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Artes**- Brasília: MEC/SEF, 1997, 130 p.

BRASIL. Ministério Público da Paraíba. Procuradoria Geral da Justiça: Curadoria da Infância e da Juventude. **Aprendendo um pouco mais sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente**. Ed. DATERRA, 24 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**/ secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.130 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia**/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 166 p.

BRASIL. Ministério Público da Paraíba. Procuradoria Geral de Justiça: Curadoria da Infância e da Juventude. **Aprendendo um pouco mais sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente**

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2ª versão revista. Brasília, 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562. p.

\_\_\_\_\_. Ministério da educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da educação. **Projeto na escola com respeito: coletânea de legislação/Ministério Público- João Pessoa: MPPB/CAOP de Defesa da Educação/ Promotorias da Educação**, 2013. 473 p.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil: leitura crítico- compreensiva, artigo a artigo**. Ed.22. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014, 581 p.

CARR, Edward Hallet. **O que é História?** Rio de Janeiro, Paz e Terra. 3ª Ed., 1982.

DIAZ, Y Garcia, TAVALERA, Miguel. **A recreação como metodologia no processo de ensino aprendizagem**. Ed. Moderna, 2003.

EYNG, Ana Maria. **Currículo Escolar**. Curitiba: Ibplex, 2007. 178.p.

FARIAS Isabel Maria Sabino de. **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. [et. AL]- 3 ed.. Nova Ortografia- Brasília: Líber. Livros, 2011. 216 p.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessário a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Editora: Olho d água, 1997. 84. P.

FREIRE, Paulo. **Políticas e Educação: ensaios**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001

\_\_\_\_\_ **Virtudes do educador**. São Paulo: Vereda; centro de Estudos em educação, 1985.

KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula**. 6ª Ed. 1ª Reimpressão: - São Paulo: Editora SENAC, 2006. 216. p.

LE GOFF. Jacques. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão. [ ET. AL] - 5ª Ed. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2003.

NADAL, Beatriz Gomes. **A escola e a sua função social: uma compreensão à luz do projeto de modernidade**. In FELDMAN, Marina Graziela (Org.). **Formação de professores e escolas na contemporaneidade**. São Paulo: Editora SENAC, 2009.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Ática, 2001.

PARAÍBA MINISTÉRIO PÚBLICO. **Projeto na Escola com Respeito: coletânea de Legislação/ Ministério Público – João Pessoa: MPPB/CAOP de Defesa da Educação/Promotorias da Educação, 2013. 473.p.**

**Projeto Político Pedagógico**. Educandário Núcleo Infantil “Arco-Íris”, 2017

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. Ed.-17. Reimpr- São Paulo: Atlas, 2008

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**.Porto Alegre,1998.

Educandário Núcleo Infantil “Arco-Íris”, 2017. Disponível em: <http://www.facebook.com/educandario.arcoiris.9>. Acesso em: 04/10/2017 às 14 horas 32 minutos

Editora FTD. Lançamento de Livros Didático. 2013. Disponível em: <http://www.ftd.com.br>. Acesso em 28/10/2017 às 19 horas 28 minutos.

Google Maps. Imagem frontal do Educandário Núcleo Infantil “Arco-Íris”, 2012. Disponível em: <http://www.googlemaps.com.br>. Acesso em: 04/ 10/2017. às 16 horas 35 minutos.

Muralzinho de Ideias. Brinquedos e brincadeiras por Candido Portinari. 2015. Disponível em: <http://www.muralzinhodeideias.com.br/>. Acesso em: 26/10/2017. Às 14 horas 00 minuto.